

Planum. The Journal of Urbanism n.32 vol I/2016
Resenha periódica **Uma janela sobre as cidades do Brasil**

Marco Mareggi

UMA JANELA SOBRE AS CIDADES DO BRASIL

**Quando as alterações são evidentes.
Apresentação do editorial**

A window on Brazilian Cities. When Changes are Evident to the Eyes. Presentation of the column
Una finestra sulle città del Brasile. Quando i cambiamenti sono evidenti sotto gli occhi. Presentazione della rubrica

Uma janela sobre as cidades do Brasil. Resenha periódica

A window on Brazilian cities. Regular column

Una finestra sulle città del Brasile. Rubrica periodica

Planum. The Journal of Urbanism | www.planum.net

Published by

Planum. The Journal of Urbanism no.32, vol. I/2016

© Copyright 2016 by Planum.

The Journal of Urbanism ISSN 1723-0993

Registered by the Court of Rome on 04/12/2001

Under the number 514-2001

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic mechanical, photocopying, recording or other wise, without the prior written permission of the Publisher.

Marco Mareggi

Responsável da resenha periódica | Editor of the column | Responsabile della rubrica

Luca Lazzarini

Revisor de texto em inglês | English text reviewer | Revisione lingua inglese

Talita Amaral Medina

Revisor de texto em português | Portuguese text reviewer | Revisione lingua portoghese

Cecilia Saibene

Lay-out | Layout | Impaginazione

Para enviar propostas de artigos e contribuições para a resenha periódica, escreva a:

To send proposals of articles and contributions to the regular column, write to:

Per inviare proposte di articoli e contributi alla rubrica, scrivere a:

Marco Mareggi: marco.mareggi@polimi.it

Planum Editorial Staff: planum.magazine@gmail.com

Uma janela sobre as cidades do Brasil. Quando as alterações são evidentes.

Apresentação do editorial

In loco

Em 2000, São Luís, capital do Estado do Maranhão, apresentava uma vasta extensão de casas térreas em torno de um centro histórico, de origem europeia caracterizado pelo emprego dos azulejos portugueses nas principais fachadas de casas e palácios remanescentes do período colonial, e uma presença esporádica de edifícios de vários andares orientados para as praias. Contudo, desde 2005, os canteiros de obras vêm gradualmente aumentando: surgem novos edifícios torres, novos e enormes shopping centers e novas junções de percursos; erodindo florestas e manguezais, marcando assim a paisagem urbana, enquanto os arranha-céus desenham a linha do litoral, com os trechos de praias em correspondência aos mesmos, equipados com elementos urbanos.

Ainda em 2000, a grande divisão social entre os poucos ricos e os muitos pobres, uma característica peculiar do continente latino-americano, era perceptível e manifestada. Em contrapartida, nos anos seguintes, parecia nascer e crescer numericamente uma classe média com grande disponibilidade para consumir e abandonar a precária locomoção através do transporte coletivo e mover-se com independência através de automóveis, caracterizando estilos de vida e de consumo globalizados, e fortemente incisivos na paisagem urbana.

Em 2015 os canteiros de obra avançam, mas, lentamente, revelam os primeiros sinais de uma leve desaceleração do consumo e da construção civil.

Quinze anos de frequência a uma cidade no nordeste do Brasil, me consentiu observar a rápida e radical mudança de sua forma e do seu tecido urbano. São Luís não é uma exceção. Essa mudança está acontecendo contemporaneamente em todas as regiões e mais precisamente em todas as cidades da Federação brasileira.

Além dos lugares-comuns

Quinze anos atrás, como agora, o que eu encontrei não foi o que eu esperava e o que presumia.

Lugares-comuns, temas recorrentes e preconceitos eram e são consuetudinários nesta cidade de um milhão de habitantes, assim como são em outras cidades de uma nação com características continentais como o Brasil. Um país «em perpétua oscilação entre a ambição de máxima grandeza e a impotência infantilizada de um povo periférico e anárquico»¹, onde não é fácil interpretar as contradições que existem na paisagem urbana: favelas e bairros ricos, cidade planejada e cidade informal, cidade com particularidade neoliberal e distritos de participação local, arquitetura modernista e pós-moderna, percursos super projetados e manutenção inadequada, centros

¹ B. Barba, *No país do futebol. Brasil 2014: il calcio torna a casa. Un viaggio antropologico*, Effequ, Orbetello, 2014, p. 61.

históricos de origem europeia e ilhas blindadas de condomínios (os “Condomínios Fechados”), mobilidade urbana de vanguarda e um carente saneamento básico, paisagem natural a perder de vista e vasta extensão de casas térreas ou de arranha-céus nas grandes cidades. No passado parecia fácil e possível restituir um quadro abrangente, que consistia na realidade justaposta em desacordo uns com os outros: lugares de grandes disparidades, seja pelos recursos, seja pela qualidade de vida, seja pelas condições sócio-econômicas.

Recentemente, os fenômenos intermediários, mas consistentes, voltaram e ultrapassam os lugares comuns. «Pela primeira vez na história do Brasil, em 2007, a desigualdade diminuiu em vez de piorar. De acordo com dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, a maioria dos brasileiros não vive mais na faixa mais pobre da população, mas naquela média, um evento histórico. Todavia a expansão da classe média não resultou somente em uma redução da parte mais pobre da população, mas em uma redução da faixa mais rica, enfatizando assim uma redução da desigualdade social»². O crescimento econômico favoreceu o nascimento e consolidação da classe média³, na qual em 2015 foram incluídos 40 milhões de brasileiros⁴, e também a consolidação das formas de vida relacionadas a essa classe.

Paralelamente, na última década, se assistiu a uma forte expansão urbana e a uma crescente demanda, seja de novas habitações, seja de novas infraestruturas. Tais realizações são uma resposta, por um lado, aos fluxos da população rural à cidade (mantendo fortes laços com os lugares de origem, mesmo longe, que podemos definir como uma espécie de bi-habitação) e, por outro lado, ao desejo de mudança de sua condição social, e também ao desejo de mudança do modo habitar, tanto das populações urbanas quanto rurais. Desse modo nascem novas infra-estruturas, grandes intervenções de estradas; novos assentamentos, novos bairros de edifícios torres. Com este crescimento tumultuado, se aproxima o início de uma possível crise no mercado imobiliário, após os anos de *boom* e de ciclo econômico favorável, com a hipótese de uma desaceleração ou recessão econômica. Alguns dados parecem confirmar esta direção. «A produção industrial no primeiro semestre de 2015 caiu 6,5%, o pior dado nos últimos cinco anos»⁵, segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional) o PIB (produto interno bruto), sempre positivo desde 2010, irá sofrer uma contração de 2% em 2015. Após um crescimento de 11,6% em 2010 e 4,8% em 2011, a partir de 2012, o mercado imobiliário também parece reverter o curso e «em muitas áreas do país o crescimento está diminuindo e em outras se releva os primeiros declínios dos preços»⁶. O debate está aberto sobre uma possível bolha imobiliária. Em 2013, entre os economistas da Fundação Getúlio Vargas, alguns (incluindo Paulo Picchetti) acreditavam que os grandes eventos esportivos hospedados e que se hospedarão pelo Brasil e, o contínuo déficit de habitação poderiam sustentar um ulterior crescimento econômico do país, enquanto outros, como Samy Dana, que afirmou que possivelmente a bolha imobiliária já é uma realidade no país.

2 G.L. Gardini, *L'America Latina nel XXI secolo*, Carocci, Roma, 2009, p. 21. Segundo Gardini, a redução das desigualdades sociais é devida às políticas de austeridade econômica neoliberais do ex-Presidente da República, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, e mais tarde, às políticas sociais de Luiz Inácio Lula da Silva, sem abandonar o rigor de Cardoso.

3 Em uma pesquisa, a Fundação Getúlio Vargas evidenciou o nascimento da «nova classe média brasileira» através de indicadores estatísticos, como a renda (M. Neri, *A Nova Classe Média*, Centro de Políticas Sociais/FGV Editora, Rio de Janeiro, 2008). O sucesso gerou críticas, especialmente dos sociólogos, sobre a falta de referências a outros critérios, como por exemplo: o nível de emprego ou de capital cultural (J. Souza, *Os Batalhadores Brasileiros. Nova Classe Média ou Nova Classe trabalhadora?*, UFMG Editora, Belo Horizonte, 2010; G.G.F. X. Sobrinho, “Classe C? e sua Alardeada Ascensão: Nova? Classe? Média?”, *Indicadores Econômicos FEE*, vol. 38, n. 4, 2011, p. 67-80). Para uma reflexão crítica sobre o debate veja: A.R. Salata, “Quem é Classe Média no Brasil? Um Estudo sobre Identidades de Classe”, *Dados*, vol. 58, n. 1, jan/mar. 2015.

4 R. Da Rin, “Il sogno infranto del Brasile”, *Il Sole-24 Ore*, 09 de agosto de 2015, p. 4.

5 Ibidem.

6 E. Rossi, *Brasile la grande transizione. Dal boom economico ai grandi eventi sportivi*, GoWare, Firenze, 2013.

Por estas razões, saber observar as cidades e metrópoles do Brasil é interessante para compreender, por um lado, uma década de mudanças rápidas e significativas e ainda não concluídas. Por outro lado, histórias passadas e recentes acontecimentos, a observação e reflexão sobre estas cidades são necessárias para considerar a variedade de situações urbanas e de condições socioeconômicas presentes que parecem caracterizar as cidades brasileiras do novo milênio. Quem escreve acredita que é justo dar espaço, descrever e fazer emergir essas mudanças que estão ocorrendo e suas diversidades, evitando leituras incoerentes e inadequadas. Observar e narrar estes dois aspectos, mudanças e variedades, ajuda a evitar erros precedentes, com os poucos lugares-comuns considerados símbolos, esteriótipos de uma grande nação. É esta a intenção e expectativa deste editorial.

A necessidade de superar os estereótipos gerados sobre o Brasil e sobre todos os países da América do Sul também é compartilhada pelo mundo da arquitetura. Francesco Dal Co, em um recente artigo no periódico *Casabella*⁷, enfatiza o conceito de não considerar a América Latina um “mundo original e unitário”, cujos eventos culturais são atribuíveis a uma matriz símile ou exatamente coincidente. Jorge Francisco Liernur, no catálogo da exposição *América Latina em Construção: Arquitetura 1955-1980* [www.moma.org/visit/calendar/exhibitions/1499]⁸, explica como a genealogia desses estereótipos pode ser atribuída aos conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento, o que levou a «substituir os meridianos e paralelos, que ao contrário permitem de explicar, mesmo de um ponto de vista geográfico, as radicais diferenças culturais»⁹ que se encontram em um inteiro bloco continental.

Narrar e mostrar

Assim como o debate arquitetônico é ativado para superar os estereótipos, para especificar, articular e “aprender” a partir desses contextos culturais e disciplinares, e do mesmo modo, o objetivo desta resenha é chamar a atenção para o eurocêntrico de algumas cidades e territórios desconhecidos do Brasil, e dos seus instrumentos de planejamento que, ultimamente, são resultantes de muitas experimentações e exercitações concretas na construção e na gestão das cidades.

Narrar esses contextos complexos e estas cidades – onde em 2004 vivia 82% da população brasileira – e as transformações que sofreram e estão submetendo-se é o propósito de “Uma janela sobre as cidades do Brasil”, que também apresenta os instrumentos de planejamento que estão sendo colocados em campo, não habituais, mas cheios de contradições: do *Estatuto da Cidade* (Lei Federal 10.257 de 2001) ao Ministério das Cidades, da separação entre as normas e o desenho do plano urbanístico (Plano Diretor Municipal) até a recente aprovação do *Estatuto da Metrópole* (Lei Federal 13.089, em 12 de Janeiro de 2015)¹⁰.

O comportamento que se propõe é aquele do explorador interessado a conhecer, e talvez fazer o leitor viver e reviver nessas cidades e metrópoles, através de vozes e contribuições como artigos, resenhas, traduções, entrevistas, ensaios fotográficos, vídeos e serviços.

A esperança é que os leitores considerem estimulante esta contribuição, tanto para aprender como para aprofundar, e ao mesmo tempo sirva de alimento a um debate que, por sua vez, enriqueça a rubrica.

7 F. Dal Co, “Learning from Latin America?”, *Casabella*, n. 850, 2015, pp. 90-93.

8 B. Bergdoll, C. Comas, J.F. Liernur, P. del Real, *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980*, The Museum of Modern Art, New York, 2015.

9 F. Dal Co, *Op.cit.*, p. 92.

10 O Estatuto da Cidade é uma lei federal que regulamenta o uso da propriedade urbana e estabelece a obrigação dos planos diretores municipais para as cidades com mais de 20.000 habitantes. O *Estatuto da metrópole* estabelece diretrizes para o planejamento, a gestão e a execução de funções públicas de interesse comum nas áreas metropolitanas e nas áreas urbanas estabelecidas pelos Estados [www.observatoriodasmetrolopes.net].



São Luiz, Brasil. Rua de Estrela, centro histórico | historic center | centro storico, 10.07.2007
© M. Mareggi



São Luiz, Brasil. Rua João Henrique da Cotovia, centro histórico | historic center | centro storico, 23.04.2014 © M. Mareggi



São Luiz, Brasil. Rua Grande, centro histórico | historic center | centro storico, 23.04.2014
© M. Mareggi



São Luiz, Brasil. Renascença, 10.04.2013 © M. Mareggi



São Luiz, Brasil. Calhan, 14.04.2012 © M. Mareggi

A window on Brazilian Cities. When Changes are Evident to the Eyes.

Presentation of the column

On-site

In the year 2000, São Luiz, the capital of Maranhao, was a vast stretch of single-story houses, around a historic centre of European origin with colourful *azulejo*, and random presence of multi-story building along the ocean beaches.

Each year, since 2005, the number of active cranes grew: destroying forests and swamps, the new fences of buildings and towers along with massive shopping centres and new road networks, mark the urban landscape, while the postmodern skyscrapers design the coastline of part of the ocean. Yet in 2000, the wide social gap among the few rich and many poor, as a feature of the Latin American continent, was visible and noticeable. In contrast, for the coming years, it seemed that a middle class were to arise and grow in number, which is willing to spend, moving with car, characterized by globalized lifestyles and consumption patterns, strongly incising into the urban landscapes.

In 2015, the slowly advancing construction, instead, seems to reveal the first signs of slightly decline of consumptions and building productions.

Fifteen years of presence in one of the cities in northeast Brazil made it possible to observe the rapid and essential transformation of its morphology and urban tissue. São Luiz is no exception. This has occurred and is occurring in many cities and territories of the Brazilian Federation.

Moving Beyond Commonplaces

Likewise today, what I encountered fifteen years ago has never been what I had expected and assumed.

In this city of one million inhabitants, commonplaces, recurring themes and prejudices have been and are usual as for the rest of the nation-continent, which is Brazil. A country, «in perpetual fluctuations between maximum ambition and impotence infantilized of a peripheral and anarchic population»¹, where the existing contradictions in urban landscape are not easy to interpret: *favelas* (slums) and rich districts, planned city and informal city, neoliberal global cities and districts of local participations, modern and postmodern architecture, hyper-project and poorly maintained promenades, tropical historic centres of European origin and island secured with highly-equipped dwellings (i “*condominios fechados*” or gated communities), environmental cutting edge urban mobility and deficiency of sewage system and electricity, nature as far as the eye can see and expanses of single-story housing in the city or high-rise building of the metropolis. In the past it seemed simple to render a comprehensive framework, composed of the poles apart reality among those juxtaposed

¹ B. Barba, *No país do futebol. Brasile 2014: il calcio torna a casa. Un viaggio antropologico*, Effequ, Orbetello, 2014, p. 61.

ones: places of high inequalities, in resources, quality of life and socio-economic conditions.

In more recent years, substantial intermediate phenomena have become connoting and go beyond the commonplaces. «In 2007, for the first time in Brazilian history, the inequality level decreased rather than increasing. According to the data published by Getúlio Vargas Foundation, the majority of Brazilians no longer live in the lowest poverty level, yet moved to the average, which is a turning point. Furthermore, the growing middle class has led to a reduction in the poorest population, but also the richest, highlighting the shrinking gap in inequalities»². Economic growth has encouraged the creation and consolidation of such middle class³, which by 2015 includes up to 40 million of the Brazilians⁴, and their related lifestyles.

Simultaneously, throughout the last decade, there has been a substantial urban expansion, along with a rising demand, construction of new housing and infrastructures. On one hand, such achievements are a response to the urbanization process of rural population (even if distant, yet maintains strong ties with its place of origin as a bi-residency) and, on the other hand, the desire of both rural and urban populations to change their social status and lifestyle. Thus, arise the new primary infrastructural requirements and major road networks, new public housing settlements and districts of towers.

Besides this turbulent development, a truly impressive threshold of a potential crisis in real estate market is approaching in a country, which after years of boom and favourable economic cycle faces a growing decline and recession. Some data tend to confirm this trend. «In the first half of 2015, the industrial production dropped by 6,5%, marking the worst figure during the past five years»⁵. Moreover, based on the International Monetary Funds, the gross domestic production (GDP), being always positive since 2010, suffers 2% loss in 2015. After an 11,6% and 4,8% increase, respectively in years 2010 and 2012, the real estate market seems to change the trend and «the growth speed in many parts of the country is reducing, while others are recording first price falls»⁶. The debate over a possible housing bubble is controversial. In 2013, some of the Getúlio Vargas Foundation's economists (among them Paulo Picchetti) believed that major sport events, hosted or to be hosted, in Brazil and the lack of housing may support the country's further growth, while others (namely Samy Dana) claimed the already existence of a housing bubble in the country.

Accordingly, one observing Brazilian cities and metropolises should deal with, on one hand, the rapid and significant changes of more than a decade and not yet concluded. On the other hand, regarding the history and recent events, these cities show a good observation and reflection, necessarily considering the variety in urban settings and the socio-economic conditions that seem to characterize Brazilian cities of the new millennium. The author believes that it is necessary to give space, illustrate and materialize these on-going changes and diversities, and avoiding opaque or con-

2 G.L. Gardini, *L'America latina nel XXI secolo*, Carocci, Roma, 2009, p. 21. According to Gardini, reducing inequality is preliminary attributed to the neoliberal policies for economic austerity of the Federal President, the sociologist Fernando Henrique Cardoso, followed by Luiz Inácio Lula da Silva's social policies, without abandoning the Cardoso's rigor.

3 In a research through statistical data, such as income, the Getúlio Vargas Foundation presents the emergence of the «new Brazilian middle class» (M. Neri, *A Nova Classe Média*, Centro de Políticas Sociais/FGV Editora, Rio de Janeiro, 2008). The achieved success has given rise to criticism, especially sociologists, regarding the lack of indications to other criteria such as employment level or cultural capital (J. Souza, *Os Batalhadores Brasileiros. Nova Classe Média ou Nova Classe Trabalhadora?*, UFMG Editora, Belo Horizonte, 2010; G. GF. X. Sobrinho, “Classe C e sua Alardeada Ascensão: Nova? Classe? Média?”, *Indicadores Econômicos FEE*, vol. 38, n. 4, 2011, pp. 67-80). For a critical reflection on the debate see: A.R. Salata, “Quem é Classe Média no Brasil? Um Estudo sobre Identidades de Classe”, *Dados*, vol. 58, no. 1, jan./mar. 2015.

4 R. Da Rin, “Il sogno infranto del Brasile”, *Il Sole-24 Ore*, 9 August 2015, p. 4.

5 Ibidem.

6 E. Rossi, *Brasile la grande transizione. Dal boom economico ai grandi eventi sportivi*, GoWare, Firenze, 2013.

firmed readings. Observing and recounting the two features of change and variety, can guide one in preventing what in the past were the few risen commonplaces to symbolize a boundless nation. This is the intention and expectation of this column. The necessity to overcome the commonplaces in the case of Brazil and all South American countries is also shared with the world of architecture. In his recent contribution on *Casabella*⁷, Francesco Dal Co invites to no longer consider Latin America as a “unique and unified world”, whose cultural manifestations are associated to a similar origin, if not exactly coinciding. In the catalogue of the exhibition *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980* [www.moma.org/visit/calendar/exhibitions/1499] (MoMa, New York, 29 March 19 - July 2015)⁸, Jorge Francisco Liernur illustrates how the genealogy of such stereotypes can be attributed to the developing and underdeveloped concepts, which led to «replacing the meridians and parallels that instead allows to explain, even from a geographical point of view, the radical cultural difference»⁹, encountered in the entire Continental System.

Telling and Showing

Likewise the architectural debate, which triggers the overcoming of stereotypes towards specifying, articulating and “comprehending” from these cultural and disciplinary contexts, thus, the aim of this column is to draw Europocentric attention to the largely unknown Brazilian cities and territories, as well as their planning instruments, in recent years, the outcome of much experimentations and concrete practice in urban construction and management.

Narrating these less known contexts and cities – where by 2004, already 82% of the Brazilian population lived – and the transformations that they are undergoing is the scope of “A window on Brazilian Cities”, presenting also the planning instruments, which in itself are unfamiliar and full of contradictions: from *City Statute* (federal law 10.257, 2001) to Federal City Ministry, the division between standards and design in urban planning (Municipal Master Plan), up to the recently approved *Metropolis Statute* (federal law 13.089, 12 January 2015)¹⁰.

The attitude followed by this column is the one of an explorer interested in learning, and maybe live and revive the literature on this city and metropolis, through different entries and contributions such as articles, reviews, translations, interviews, photo-essays, video services.

The ambition is that readers will search for encouraging contributions, both to study and deepen, and they can also feed the comparison with collaborations that may enrich this column.

7 F. Dal Co, “Learning from Latin America?”, *Casabella*, n. 850, 2015, pp. 90-93.

8 B. Bergdoll, C. Comas, J.F. Liernur, P. del Real, eds., *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980*, The Museum of Modern Art, New York, 2015.

9 F. Dal Co, *Op.cit.*, p. 92.

10The *City Statute* is a federal law that regulates the use of urban property and makes mandatory the municipal master plans for cities with over 20,000 inhabitants. The *Metropolis Statute* provides guidelines for planning, management and implementation for public duties of common interest in the metropolitan and urban areas, which are developed by the states [www.observatoriodasmetrosoles.net].



São Luiz, Brasil. Cobafuma, 11.04.2013 © M. Mareggi



São Luiz, Brasil. Condomínio Parque Athenas, 27.04.2014 © M. Mareggi



São Luiz, Brasil. Condomínio Brisas Alto do Calbau, 11.04.2013 © M. Mareggi

Una finestra sulle città del Brasile. Quando i cambiamenti sono evidenti sotto gli occhi. Presentazione della rubrica

Sul posto

Nel 2000 São Luiz, capitale dello stato del Maranhão, era un'immensa distesa di case ad un piano, attorno ad un centro storico di matrice europea colorato con *azulejo*, e sporadiche presenze di edifici multipiano lungo le spiagge oceaniche.

Dal 2005, ogni anno, le gru attive erano sempre più numerose: nuovi recinti di palazzine e torri, insieme a enormi *shopping centre* e nuove bretelle stradali, marcano il paesaggio urbano erodendo boschi e acquitrini, mentre grattacieli postmoderni disegnano la linea di costa attrezzata in questo tratto di oceano. Ancora, nel 2000 il grande divario sociale tra pochi ricchi e molti poveri, caratteristico del continente latino americano, era percepibile e manifesto. Diversamente, negli anni a venire è parsa nascere e crescere numericamente una classe media, disponibile a spendere, a muoversi con l'automobile, caratterizzata da stili di vita e di consumo globalizzati fortemente incisivi sul paesaggio urbano.

Nel 2015 i cantieri che avanzano, ora con lentezza, sembrano invece palesare i primi segnali di una leggera decelerazione dei consumi e della produzione edilizia.

Quindici anni di frequentazione di una città del nord-est del Brasile hanno consentito di osservare il cambiamento radicale e rapido della sua forma e del suo tessuto urbano.

São Luiz non è una eccezione. Ciò è accaduto e accade in molte città e territori della Federazione brasiliana.

Andar oltre i luoghi comuni

Quindici anni fa, come oggi, ciò che ho incontrato non era mai ciò che mi aspettavo e che presupponevo.

Luoghi comuni, temi ricorrenti e pre-giudizi erano e sono consueti in questa città di un milione di abitanti, come per altre di una nazione-continente quale è il Brasile. Un paese «in perenne oscillazione fra ambizione di grandezza massima e l'impotenza infantilizzata di un popolo periferico e anarcoide»¹, dove non è facile interpretare le contraddizioni che si incontrano nel paesaggio urbano: *favelas* e quartieri ricchi, città pianificata e città informale, città neoliberali mondiali e quartieri della partecipazione locale, architetture moderniste e postmoderne, passeggiate iper-progettate e manutenzione inadeguata, centri storici tropicali di matrice europea e isole blindate di condomini attrezzati (i “*condominios fechados*”), mobilità urbana all'avanguardia ambientale e carenza di reti fognarie ed elettriche, natura a perdita d'occhio e distese di case ad un piano nelle città o di grattacieli nelle metropoli. In passato è sembrato facile e possibile restituirne un quadro articolato, composto di realtà agli antipodi fra loro

¹ B. Barba, *No país do futebol. Brasile 2014: il calcio torna a casa. Un viaggio antropologico*, Effequ, Orbetello, 2014, p. 61.

giustapposte: luoghi delle grandi disparità, per risorse, qualità di vita e condizioni socio-economiche.

Negli anni più recenti fenomeni intermedi consistenti sono diventati connotanti e oltrepassano molti luoghi comuni. «Per la prima volta nella storia brasiliana, nel 2007 le disuguaglianze sono diminuite invece che acuirsi. Secondo i dati diffusi dalla Fondazione Getúlio Vargas, la maggior parte dei brasiliani non vive più nella fascia più povera della popolazione ma in quella media, una svolta epocale. Non solo, l'ampliamento della classe media ha comportato una riduzione della parte più povera della popolazione ma anche di quella più ricca, segnalando così una riduzione nella forbice delle disparità»². La crescita economica ha favorito il nascere e consolidarsi di tale classe media³, arrivata nel 2015 ad includere 40 milioni di brasiliani⁴, e delle forme di abitare ad essa riconducibili.

Parallelamente, nell'ultimo decennio, si è assistito a una forte espansione urbana e al crescere della domanda e della costruzione di nuove abitazioni e infrastrutture. Tali realizzazioni sono una risposta, da un lato, ai processi di inurbamento della popolazione rurale (che mantiene però fortissimi legami, quasi una bi-residenzialità, con i luoghi originari anche se distanti) e, dall'altro lato, al desiderio di cambiamento della propria condizione sociale e delle forme dell'abitare da parte delle popolazioni sia urbane sia rurali. Nascono così nuove dotazioni infrastrutturali primarie e nuove grandi arterie viabilistiche; nuovi insediamenti di edilizia residenziale pubblica e quartieri di torri.

A fianco di questo crescere tumultuoso, si sta avvicinando anche la soglia di una possibile crisi del mercato immobiliare davvero impressionante, in un paese che dopo gli anni del boom e di un ciclo economico favorevole vede aprirsi una fase di rallentamento o recessione. Alcuni dati sembrano confermare questa direzione. «La produzione industriale dei primi sei mesi del 2015 è caduta del 6,5%, il dato peggiore degli ultimi cinque anni»⁵ e il prodotto interno lordo, sempre positivo dal 2010, subirà una contrazione del 2% nel 2015, secondo il Fondo monetario internazionale. Dopo una crescita del 11,6% nel 2010 e del 4,8% nel 2011, dal 2012 anche il mercato immobiliare sembra invertire la rotta e “in molte zone del paese la crescita sta rallentando e in altre si registrano i primi cali dei prezzi”⁶. Il dibattito è aperto circa una possibile bolla immobiliare. Nel 2013, tra gli economisti della Fondazione Getúlio Vargas, alcuni (tra cui Paulo Picchetti) ritenevano che i grandi eventi sportivi ospitati e da ospitare in Brasile e il deficit di abitazioni potessero sostenere un'ulteriore crescita del paese, mentre altri (come Samy Dana) sostenevano che la bolla immobiliare fosse già una realtà per il Paese.

Per queste ragioni uno sguardo sulle città e le metropoli del Brasile è bene faccia i conti, da un lato, con oltre un decennio di cambiamenti consistenti e repentini non ancora conclusi. Dall'altro, per storie passate ed eventi recenti, l'osservazione e la riflessione su queste città è bene consideri necessariamente la varietà di situazioni

2 G.L. Gardini, *L'America latina nel XXI secolo*, Carocci, Roma, 2009, p. 21. Secondo Gardini, la riduzione delle disparità è da ricondurre prima alle politiche di rigore economico e neoliberiste del presidente federale, il sociologo Fernando Henrique Cardoso, e in seguito, alle politiche sociali di Luiz Inácio Lula da Silva, senza abbandonare il rigore di Cardoso.

3 In una ricerca la Fondazione Getúlio Vargas restituisce la nascita della «nuova classe media brasiliana» attraverso indicatori statistici quali il reddito (M. Neri, *A Nova Classe Média*, Centro de Políticas Sociais/FGV Editora, Rio de Janeiro, 2008). Il successo riscosso ha sollevato critiche, soprattutto dei sociologi, circa la mancanza di riferimenti ad altri criteri quali il livello occupazionale o il capitale culturale (J. Souza, *Os Batalhadores Brasileiros. Nova Classe Média ou Nova Classe Trabalhadora?*, UFMG Editora, Belo Horizonte, 2010; G. GF. X. Sobrinho, “Classe C’ e sua Alardeada Ascensão: Nova? Classe? Média?”, in *Indicadores Econômicos FEE*, vol. 38, n. 4, 2011, pp. 67-80). Per una riflessione critica sul dibattito si veda: A.R. Salata, “Quem é Classe Média no Brasil? Um Estudo sobre Identidades de Classe”, in *Dados*, vol. 58, n. 1, jan./mar. 2015.

4 R. Da Rin, “Il sogno infranto del Brasile”, in *Il Sole-24 Ore*, 9 agosto 2015, p. 4.

5 Ibidem.

6 E. Rossi, *Brasile la grande transizione. Dal boom economico ai grandi eventi sportivi*, GoWare, Firenze, 2013.

urbane e la compresenza di condizioni socio-economiche che sembrano caratterizzare le città brasiliane degli anni duemila. Chi scrive ritiene sia doveroso dar spazio, descrivere e far emergere questi mutamenti in atto e le diversità ed evitare letture coprenti o omologanti. Osservare e raccontare questi due aspetti, cambiamento e varietà, può aiutare ad evitare ciò che in passato sono stati i pochi luoghi comuni assurti ad emblema di una sterminata nazione. È questo l'intento e l'aspettativa di questa rubrica.

La necessità di un superamento dei luoghi comuni nei confronti del Brasile e di tutti i paesi del Sud America è condivisa anche dal mondo dell'architettura. Francesco Dal Co, in un recente intervento su *Casabella*⁷, invita a non considerare più l'America Latina un "mondo unico e unitario", le cui manifestazioni culturali sono riconducibili a una matrice simile se non proprio coincidente. Jorge Francisco Liernur, nel catalogo della mostra *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980* [www.moma.org/visit/calendar/exhibitions/1499] (MoMa, New York, 29 marzo-19 luglio 2015)⁸, spiega come la genealogia di tali stereotipi è da ricondurre ai concetti di sviluppo e sottosviluppo, che hanno portato a «sostituire i meridiani e i paralleli che invece consentono di spiegare, anche dal punto di vista geografico, le radicali differenze culturali»⁹ che si incontrano in un intero blocco continentale.

Raccontare e far vedere

Così come il dibattito architettonico si attiva per superare gli stereotipi, per specificare, articolare e "apprendere" da questi contesti culturali e disciplinari, allo stesso modo l'obiettivo di questa rubrica è di portare all'attenzione eurocentrica le pressoché sconosciute città e territori del Brasile e i loro strumenti urbanistici, negli anni recenti frutto di tanta sperimentazione ed esercizio concreto del costruire e gestire l'urbano.

Raccontare questi contesti poco familiari e queste città – dove già nel 2004 viveva l'82% della popolazione brasiliana – e le trasformazioni che stanno subendo è lo scopo di "Una finestra sulle città del Brasile", presentando anche gli strumenti urbanistici che vengono messi in campo, anch'essi non consueti e pieni di contraddizioni: dallo *Statuto della città* (Legge federale 10.257, 2001) al Ministero delle città, dalla separazione tra norme e disegno nel piano urbanistico (Piano direttore municipale) sino al recentemente approvato *Statuto delle metropoli* (Legge federale 13.089, 12 gennaio 2015)¹⁰.

L'atteggiamento che si propone la rubrica è quello dell'esploratore interessato a conoscere, e magari vivere e far rivivere il lettore in queste città e metropoli, attraverso voci e contributi diversi quali articoli, recensioni, traduzioni, interviste, saggi fotografici, video e servizi.

L'augurio è che i lettori trovino contributi stimolanti sia per apprendere sia per approfondire e che possano anche alimentare, a loro volta, il confronto con collaborazioni che arricchiscano la rubrica.

7 F. Dal Co, "Learning from Latin America?", *Casabella*, n. 850, giugno 2015, pp. 90-93.

8 B. Bergdoll, C. Comas, J.F. Liernur, P. del Real, eds., *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980*, The Museum of Modern Art, New York, 2015.

9 F. Dal Co, *Op.cit.*, p. 92.

10 Lo *Statuto della città* è una legge federale che regola l'uso della proprietà urbana e rende obbligatori i piani direttori municipali per le città sopra i 20.000 abitanti. Lo *Statuto delle metropoli* stabilisce le linee guida per la pianificazione, gestione ed esecuzione di funzioni pubbliche di interesse comune nelle aree metropolitane e nelle aree urbane stabilite dagli stati [www.observatoriodasmetropoles.net].

UMA JANELA SOBRE AS CIDADES DO BRASIL

Edited by Marco Mareggi